

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano VI; Vol. 6; nº 1, Janeiro, 2014

("Violência doméstica, sexual e/ou outras violências"
de acordo com o SINAN 2011-2012 - Parte I:
Violência contra as mulheres)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" de acordo com o SINAN 2011-2012: Violência contra as mulheres
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Evolução do rendimento por posição na ocupação
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a atual edição, o **LAESER** inaugura o sexto ano de existência do seu boletim "Tempo em Curso". Esta publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores do "Tempo em Curso" se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a PME, divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados "Tempo em Curso".

Como de costume, o boletim conta com uma breve análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego. Adicionalmente, também são tecidos comentários sobre o rendimento da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada segundo a posição na ocupação.

Na Síntese Estatística, contida no Anexo deste número, são apresentados os principais indicadores que cobrem

a situação do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas brasileiras no período entre novembro de 2012 e novembro de 2013. Todos os indicadores foram desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo.

O tema especial desta edição é um retrato das notificações coletadas no banco de dados "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério de Saúde (MS). As informações aqui divulgadas foram elaboradas a partir da ferramenta TabNet, disponibilizada no portal do MS/DATASUS¹.

Este estudo está dividido em duas partes. Na edição deste mês, após a apresentação dos dados gerais sobre a evolução das notificações deste tipo de agravio entre 2009 e 2012, são analisadas as notificação de violência contra mulher entre 2011 e 2012, de acordo com os grupos de cor ou raça.

No boletim "Tempo em Curso" de novembro de 2011, já havia sido realizado um estudo dos dados sobre violência contra as mulheres, segundo as notificações coletadas no SINAN nos anos 2009 e 2010². Neste momento, são atualizadas aquelas informações, com o intuito de comparar a evolução dos registros deste tipo de agravio entre os dois períodos.

Na edição de fevereiro de 2014 do "Tempo em Curso", será apresentada a segunda parte deste estudo, que versa sobre as notificações de vítimas de sexo masculino, desagregadas pelos grupos de cor ou raça, registradas neste banco do SINAN/DATASUS/MS.

2. "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" de acordo com o SINAN 2011-2012: Violência contra as mulheres (tabelas 1, 2 e 3)

2.a. Considerações Metodológicas

Desde o segundo semestre de 2008, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) do Ministério da Saúde realiza o monitoramento dos casos de violências que chegam ao sistema de saúde brasi-

¹ Os dados do SINAN aqui utilizados estão disponíveis para consulta e tabulação em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinannet/violencia/bases/violebrnet.def>

² Mais informações sobre aquele boletim Tempo em Curso podem ser acessadas em: <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%202011-11.pdf>

Tabela 1. Notificações de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências, de acordo com os grupos de cor ou raça e sexo da vítima, Brasil, 2009 - 2012 (em número de registros)

		2009	2010	2011	2012
Mulheres	Brancas	9.906	18.370	30.443	45.359
	Pretas & Pardas	8.588	15.543	26.231	40.557
	Cor Ignorada	5.346	9.195	13.190	16.707
	Outras	295	512	870	1.171
	Total	24.135	43.620	70.734	103.794
Homens	Brancas	4.102	8.886	11.575	21.521
	Pretas & Pardas	4.422	8.085	10.943	21.280
	Cor Ignorada	3.816	5.021	7.745	10.067
	Outras	96	390	343	626
	Total	12.436	22.382	30.606	53.494

Nota 1: Outros inclui pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Nota 2: Não contém notificações de violência extrafamiliar (criminalidade) cujas vítimas sejam homens de 20 a 59 anos

Fonte: MS/DATASUS, TabNet, SINAN "Violência Doméstica, Sexual E/Ou Outras Violências"

Tabulações: LAESER

leiro (BRASIL, 2011)³. Tais notificações são compulsórias nos serviços de saúde e devem ser realizadas para todos os casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica, sexual e/ou outras violências.

Além dos casos de violência doméstica, constam como notificação obrigatória os casos de violência extrafamiliar que envolvem crianças e adolescentes, mulheres e idosos. Cabe ressaltar que não fazem parte desta base de dados os atos de violência extrafamiliar (criminalidade) cujas vítimas sejam homens de 20 a 59 anos.

Nas tabulações aqui apresentadas, seguimos a mesma metodologia adotada na edição de novembro de 2011 do "Tempo em Curso". Assim, os casos de violência auto provocada foram computados separados dos demais, visando diferenciar os casos de violência auto infligida dos casos de violência contra terceiros.

Vale ainda ressaltar que pode haver alguma forma de duplicidade no total de notificações registradas no sistema, já que um ato de violência pode comportar mais de uma forma de agravo.

2.b. Notificações de "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" no período 2009-2012

De acordo com o banco de dados "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério de Saúde (MS), entre 2009 e 2012, o número de notificações aumentou progressivamente, tanto para os atendimentos às vítimas de sexo masculino quanto para as de sexo feminino. No total do período, foram registradas 361.201 notificações no sistema, correspondendo, em média, a 90.300 registros por ano, 7.525 por mês, 251 por dia, 10,5 por hora. As mulheres representavam 67,1% dos agravos notificados entre 2009 e 2012, com um total de 242.283 registros. Já os homens, com 118.918 notificações, eram 32,9% dos casos do período.

Em quatro anos, a quantidade de casos registrados se elevou em 330% para ambos os sexos. No último ano da série, 2012, foram registrados 157.370 casos de atendimentos referentes à violência doméstica, sexual e outras violências. Deste total de notificações, 66,0%

³ Para mais informações, ver: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível no endereço eletrônico: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/viva_instrutivo_not_viol_domestica_sexual_e_out.pdf.

Vale salientar que todas as definições feitas sobre os diferentes tipos de violência contra as mulheres estarão baseadas nesta mesma fonte (BRASIL, 2011).

Tabela 2. Notificações de violência contra as mulheres de acordo com os grupos de cor ou raça da vítima e as tipologias de violência, Brasil, 2011 e 2012 (em números de registros)

	Brancas	Pretas & Pardas	Cor Ignorada	Outras	Total
Violência física	44.084	40.529	18.994	1.301	104.908
Violência psicológica	25.946	21.847	5.937	613	54.343
Violência sexual	11.936	14.853	3.387	431	30.607
Lesão autoprovocada	11.734	7.693	3.235	250	22.912
Negligência	6.156	5.685	2.990	160	14.991
Tortura	2.612	2.533	419	82	5.646
Violência financeira/econômica	1.769	1.454	279	39	3.541
Intervenção legal	170	158	30	5	363
Trabalho infantil	107	138	47	3	295
Tráfico de seres humanos	60	85	14	1	160
Repetição	27.447	24.470	5.484	820	58.221

Nota: Outras inclui pessoas de cor ou raça amarela e indígena

Fonte: MS/DATASUS, TabNet, SINAN "Violência Doméstica, Sexual E/Ou Outras Violências"

Tabulações: LAESER

(103.794) foram casos de violência contra mulheres, enquanto 34,0% dos registros (53.494 casos) foram de violências sofridas por homens.

Desagregando também pelos grupos de cor ou raça, observou-se que as mulheres brancas representavam a maior parte dos atendimentos registrados para os quatro anos, seguidas pelas mulheres pretas & pardas. Já no caso dos homens, em 2009, havia mais registros de violência sofrida por homens pretos & pardos do que por homens brancos. Contudo, do ano de 2010 em diante, o cenário se inverteu, e os homens brancos passaram a representar a maior parte das notificações, ainda que, proporcionalmente, a diferença entre os grupos de cor ou raça fosse menor do que no caso feminino.

Em 2012, para o total de registros de violência, foram 45.359 ocorrências de mulheres brancas (28,8% do total de casos); 40.557 registros de violências de mulheres pretas & pardas (25,8% do total de casos); 21.521 registros de homens brancos (13,7% do total); e 21.280 ocorrências de homens pretos & pardos (13,5% do total). Para o mesmo ano, em 16.707 registros de violência contra mulheres e 10.067 casos cujas vítimas eram de sexo masculino, não houve declaração de cor ou raça, correspondendo, respectivamente, a 10,6% e 6,4% do total de casos.

Desta forma, o percentual de não declaração de cor é ainda expressivo em 2012, mesmo que nos quatro anos

analisados tenha ocorrido uma importante queda relativa da não declaração da variável. De 2009 a 2012, houve retração de 6,1 pontos percentuais da categoria "cor ignorada" para as mulheres e de 11,9 pontos percentuais para os homens. Em termos absolutos, contudo, tal categoria cresceu para as mulheres de 5.346 casos, em 2009, para 16.707, em 2012; e de 3.816 casos para os homens, em 2009, para 10.067 casos em 2012.

2.c. Violência contra as mulheres em suas diferentes tipologias

Nesta subseção serão analisadas as tipologias de violência registradas pelas vítimas de sexo feminino no biênio 2011-2012. O mesmo exercício será realizado pelas vítimas de sexo masculino na edição de fevereiro deste boletim.

Do total de notificações registradas no SINAN, os casos de violência física eram os que apareciam com maior frequência nos registros de violência contra a mulher nos anos de 2011 e 2012. No biênio analisado, foram registrados 104.908 casos referentes a tal tipologia, o que representou aumento de 164,3% em relação ao período de 2009 e 2010. A violência física já era a principal causa de notificação de violência contra mulher naquele biênio, assim como foi analisado no número de novembro de 2011 do Tempo em Curso.

Para este tipo de violência, em 2011-2012, 42,0% das mulheres que fizeram registro eram brancas (44.084 casos), enquanto 38,6% eram pretas & pardas (40.529 casos). Houve ainda 18,1% de notificações (ou 18.994 registros) em que a cor da vítima era ignorada.

Em comparação com o biênio 2009-2010, se reduziu em 5,3 pontos percentuais o percentual de registros sem declaração de cor, e se elevou em, respectivamente, 2,0 e 3,2 pontos percentuais o percentual de vítimas brancas e pretas & pardas.

Logo após a violência física, a violência psicológica era o tipo de violência mais frequente entre as vítimas mulheres. Esse tipo de violência é caracterizada pela "rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem." (BRASIL, 2011).

Entre 2011 e 2012 foram 54.343 casos. Deste total, 25.946 haviam sido registrados por mulheres brancas e 21.847 por mulheres pretas & pardas. Em termos relativos, isso significa que 47,7% das mulheres que relataram ter sofrido violência psicológica eram brancas e 40,2% pretas & pardas. Os registros de cor ignorada somavam 613 notificações, representando 10,9% do total.

Em comparação com 2009-2010, houve um aumento de 161,9% no total de registros de violência psicológica. No período, a não declaração de cor se reduziu, em termos percentuais, apenas 0,8 ponto percentual, enquanto o peso relativo das mulheres brancas se elevou em 1,4 ponto percentual e o das mulheres pretas & pardas caiu 0,7 ponto percentual.

A violência sexual aparecia como o terceiro tipo de violência mais registrado: foram 30.607 casos entre 2011 e 2012. Destes, 14.853 possuíram como vítima uma mulher preta & parda e 11.936, uma mulher branca. Nesta tipologia de violência, as mulheres pretas & pardas possuíam maior peso relativo em relação às brancas: 48,5% das vítimas de violência sexual eram pretas & pardas, frente 39,0% de brancas, o que expunha uma diferença de 9,5 pontos percentuais entre os grupos de cor ou raça. Havia ainda 3.387 casos (11,1% do total) em que a cor da vítima era ignorada.

A violência sexual é composta por diversos tipos possíveis de violência e ela será analisada de maneira mais detida

na próxima subseção. Por agora, basta que se exponha que as mulheres pretas & pardas eram maioria nos registros de todos os tipos de violência sexual.

Nos registros de lesão autoprovocada, isto é, casos em que a própria vítima agredeu-se, tentou ou conseguiu provocar suicídio, no SINAN, para os anos de 2011 e 2012, havia registros de 11.734 (51,2%) mulheres brancas e 7.693 (33,6%) pretas & pardas. A cor aparecia como ignorada em 3.235 casos (14,1%). Em comparação com 2009 e 2010, houve um aumento muito expressivo no total de casos registrados pelo Ministério da Saúde, tendo se elevado em 259%.

As situações de negligência, ou seja, o não provimento de necessidades e cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social do indivíduo atendido (BRASIL, 2011), apareciam como mais denunciadas quando envolviam vítimas de sexo feminino brancas: em 2011 e 2012 foram 6.156 registros de mulheres de tal cor ou raça frente 5.685 casos em que a vítima era uma mulher preta & parda.

Logo, as mulheres brancas eram responsáveis por 41,1% do total de casos de negligência registrados e as mulheres pretas & pardas por 37,7% do total de registros. As vítimas de cor ou raça ignorada representava 20% dos casos denunciados. Vale também ressaltar que, comparativamente a 2009 e 2010, os registros de negligência aumentaram em 162,5%, tendo se mantido quase inalterado o peso de cada grupo de cor ou raça entre as vítimas.

Os casos de tortura contra mulheres totalizavam 5.646 registros entre 2011 e 2012 no SINAN, de acordo com a definição adotada pela Lei n. 9.455 de 7 de abril de 1997. Destes, 2.612 (46,3%) tiveram como vítimas mulheres brancas e 2.533 (44,9%) mulheres pretas & pardas. A cor aparecia como ignorada em 7,4% das notificações (419 casos).

Em comparação com o biênio 2009-2010, o aumento relativo dos casos notificados às autoridades foi de 173,7%. Sempre em relação ao mesmo período, houve uma inversão no peso dos grupos de cor ou raça no total de casos denunciados. Desta forma, as mulheres pretas & pardas que eram, em 2009-2010, 46,6% do total das vítimas de tortura, deixaram de ser o principal grupo a procurar atendimento por este tipo de violência.

A violência financeira e/ou econômica se caracteriza pela "violência que implica dano, perda, subtração, destruição,

Tabela 3. Notificações de violência sexual contra as mulheres de acordo com os grupos de cor ou raça da vítima e as tipologias de violência, Brasil, 2011-2012 (em número de registros)

	Brancas	Pretas & Pardas	Cor Ignorada	Outras	Total
Total	11.936	14.853	3.387	431	30.607
Estupro	8.625	11.646	2.297	316	22.884
Assédio sexual	2.674	2.782	723	89	6.268
Atentado violento ao pudor	1.566	1.686	404	55	3.711
Exploração sexual	416	571	103	16	1.106
Pornografia infantil	222	326	71	6	625

Nota: Outras inclui pessoas de cor ou raça amarela e indígena

Fonte: MS/DATASUS, TabNet, SINAN "Violência Doméstica, Sexual E/Ou Outras Violências"

Tabulações: LAESER

ou retenção de objetos, documentos pessoais, bens e valores da pessoa atendida/vítima" (BRASIL, 2011). Segundo o Ministério da Saúde, este tipo de violência ocorre frequentemente no âmbito familiar, e é cometido em especial contra mulheres e idosos.

Nos anos de 2011 e 2012, foram registrados 1.769 casos (50,0%) desta tipologia de violência contra mulheres brancas e 1.454 casos (41,1%) contra mulheres pretas & pardas. Os casos de cor ignorada somavam 279 (7,9%). Comparativamente aos anos de 2009 e 2010, houve um aumento relativo de 162,9% nas notificações desta forma de violência.

As denúncias de intervenção legal, trabalho infantil e tráfico de seres humanos são aquelas que aparecem em menor número entre as notificações compulsórias registradas pelo SINAN.

A violência por intervenção legal é aquela em que houve uso indevido de força por parte de um agente da lei, fosse ele policial ou outro. Entre 2011 e 2012, tem-se registro de 363 casos de intervenção legal contra mulheres, correspondendo a uma elevação de 192,7% em relação ao biênio 2009 e 2010. Nos últimos dois anos da série, 170 crimes foram perpetrados contra mulheres brancas (46,8%) e 158 (43,5%) contra mulheres pretas & pardas. Para esta tipologia de violência, a cor foi ignorada em 8,3% das denúncias (30 casos). Em relação a 2009-2010, o peso das mulheres brancas se elevou em 3,3 pontos percentuais e o das mulheres pretas & pardas se reduziu em 1,7 ponto percentual.

Nos anos de 2011 e 2012, os registros de trabalho infantil contra crianças de sexo feminino somavam 295 casos, sendo que em 138 deles (36,3%) a vítima foi uma

criança preta & parda. As denúncias de trabalho infantil por crianças brancas totalizavam 107 vítimas (46,8%), e os casos em que a cor era ignorada, 47 (15,9%). Na comparação com 2009-2010, as denúncias de trabalho infantil se elevaram em 49%.

O tráfico de seres humanos contou com 160 denúncias de mulheres em 2011 e 2012. Destas, 14 (8,8%) tiveram a cor ou raça ignorada, 85 (37,7%) vinham de mulheres pretas & pardas e 60 (53,1%) de mulheres brancas.

Do total de denúncias dos diversos tipos de violência contra a mulher, havia 58.221 que eram violência de repetição. Isso significa que, de todo o universo de casos, 56,1% era reincidente. Ou seja, a mesma mulher que denunciou naquele momento, já havia sofrido alguma violência anteriormente. Das repetições, 27.447 (47,1%) foram sofridas por mulheres brancas e 24.470 (42,7%) por mulheres pretas & pardas.

2.d. Violência sexual contra as mulheres

A tendência a um maior número de registros de violência sexual cujas vítimas eram mulheres pretas & pardas já havia sido verificada no boletim "Tempo em Curso" de novembro de 2011, quando foram analisados os dados do SINAN de 2009 e 2010. Contudo, de lá para cá, o montante de notificações se elevou de maneira expressiva, tendo como um dos efeitos, o aumento de registros de mulheres pretas & pardas entre as vítimas deste tipo de violência.

Nos anos de 2009 e 2010, a violência sexual foi responsável por 15.994 registros de mulheres. Para os anos de 2011 e 2012, este número aumentou em 91,4%, passando para 30.607 casos, conforme já comentado. Essa ex-

pansão de registros se deu de maneira mais expressiva para as pretas & pardas.

Comparando os dois períodos citados, as notificações de violência sexual contra as mulheres brancas cresceram em 84,8%, enquanto aquelas feitas por mulheres pretas & pardas aumentaram 105,0%. Seguindo a mesma lógica, os casos em que a cor foi ignorada aumentaram em 63,0%.

Cabe ressaltar, contudo, que, proporcionalmente ao total de registros para os biênios considerados, a não declaração da cor diminuiu, ainda que tenha aumentado em termos absolutos. Assim, a cor ignorada passou a representar 11,1% das notificações de 2011 e 2012, enquanto, em 2009 e 2010, representava 13% do total de mulheres vítimas de violência sexual.

Nos registros do SINAN, a violência sexual pode ser distinguida em cinco tipologias. Ordenando-as das que possuem o maior número de registros para aquelas menos relatadas, são elas: estupro, assédio sexual, atentado violento ao pudor, exploração sexual e pornografia infantil. Para todas elas, as pretas & pardas são o grupo de cor ou raça com maior representação entre o total de notificações.

Entre 2011 e 2012, foram encontrados no SINAN 22.884 casos de estupro contra mulheres, sendo que em 8.625 destes a vítima foi uma mulher branca e em 11.646, uma mulher preta & parda. Em termos relativos, pode-se dizer que 50,9% dos estupros registrados no SINAN foram cometidos contra mulheres pretas & pardas, enquanto 37,7% das vítimas eram mulheres brancas. Em 10,0% dos casos a cor foi ignorada.

Na comparação com o biênio 2009-2010, houve elevação de 120,5% no total de registros dos casos de estupro. A elevação foi ainda mais acentuada no caso das mulheres pretas & pardas: para o mesmo período, as notificações de estupro feitas por vítimas pretas & pardas do sexo feminino aumentaram 130,8%. Para as mulheres brancas, a elevação foi de 117,4% e os casos de cor ignorada subiram 88,3%.

Nos anos de 2011 e 2012, o número de registros de assédio sexual foi de 6.268. Em 42,7% das ocasiões (2.674 casos), a vítima foi uma mulher preta & parda, enquanto em 44,4% das vezes (2.782 casos), era uma mulher branca. Em 11,5% notificações (723 casos) a cor da vítima foi ignorada.

Em relação ao período de 2009 e 2010, ocorreu elevação de 105,8% no total de casos de assédio sexual, de maneira que, para este tipo de violência, as notificações das mulheres brancas cresceram 120,6%, enquanto as das mulheres pretas & pardas, 111,6%. Os casos em que a cor era ignorada aumentaram 52,2%. Os casos de atentado violento ao pudor contra mulheres somavam 3.711 em 2011 e 2012, sendo que 1.566 (42,2%) eram registros de mulheres pretas & pardas e 1.686 (45,4%) foram atendimentos realizados a mulheres brancas. Para esta tipologia de violência sexual, a cor foi ignorada em 404 notificações (10,9%).

Comparativamente aos registros do SINAN de 2009 e 2010, as notificações de atentado violento ao pudor diminuíram em 10,8%, assim como também caíram para todos os grupos de cor ou raça. A retração foi de 5,5% no caso de registros feitos por mulheres brancas, 9,0% quando a vítima era uma mulher preta & parda e de 33,3% para os casos de cor ignorada.

Em 2011 e 2012, houve 1.106 registros de exploração sexual. Do total, 571 (51,6%) foram realizados por mulheres pretas & pardas, 416 (37,6%) por mulheres brancas e 103 (9,3%) não possuíam informação sobre a cor ou raça da vítima.

As notificações de crime de exploração sexual cresceram 86,6% em 2011 e 2012 em relação a 2009 e 2010. Os registros em que a vítima era uma mulher branca aumentaram 82,5%, enquanto os casos sofridos por mulheres pretas & pardas cresceram 86,0%. As notificações de cor ignorada se elevaram em 119,1% no período.

De 625 casos de pornografia infantil, 326 (52,2%) tiveram como vítimas crianças pretas & pardas do sexo feminino, 222 (35,5%) foram violência sofrida por crianças brancas e em 71 casos (11,4%) a cor foi ignorada.

Em relação ao biênio de 2009-2010, os registros de pornografia infantil cresceram 87,1%. Os casos em que as vítimas foram meninas pretas & pardas aumentaram 94,0%, patamar muito próximo a elevação de registros verificada para vítimas brancas, de 94,7%. As notificações de cor ignorada se expandiram em 61,4%.

2.e. Considerações finais

De 2009 a 2012, o número de casos de "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" registrados no SINAN se elevou em 330% para ambos os sexos. No total do

período, foram registradas 361.201 notificações no sistema, sendo que as mulheres representavam 67,1% dos agravos, enquanto os homens eram 32,9% dos mesmos. Na desagregação pelos grupos de cor ou raça, notou-se que as mulheres brancas formavam a maior parte dos atendimentos registrados para os quatro anos (28,5%), seguidas pelas mulheres pretas & pardas (25,2%), pelos homens brancos (12,8%) e pelos homens pretos & pardos (12,4%).

No biênio de 2011 e 2012, a cada dia, em média 242 mulheres dirigiram-se aos serviços de saúde por conta de algum tipo de violência, fosse ela física, sexual, psicológica ou de demais tipos. Em relação ao somatório dos registros de 2009 e 2010, essa média aumentou em 56,6%.

Em 2011 e 2012, notou-se um aumento muito expressivo dos registros de todos os tipos de violência em relação aos anos de 2009 e 2010. Cabe ressaltar que não necessariamente esse aumento é fruto apenas da elevação dos casos de violência contra as mulheres. Tendo em vista a maneira como as informações são coletadas, ele pode ser na verdade um indicativo de uma melhoria no sistema de coleta do SINAN e de uma maior conscientização das vítimas sobre a necessidade de procurar os serviços de saúde e de denunciar os crimes que sofreram.

Ainda assim, uma vez que os dados tabulados através do SINAN refletem apenas os casos que chegaram às autoridades de saúde, sabe-se de antemão que se trata de informações subestimadas.

Uma dimensão importante que chamava atenção nos dados de 2009 e 2010 era o elevado percentual de registros de violência em que a cor ou raça havia sido ignorada. Àquela época, estes chegavam a 21,4% do total dos registros. Em 2011 e 2012, apesar do aumento em valores absolutos dos casos de cor ou raça ignorada, em termos relativos, os mesmos passaram para 17,1% do total dos registros. Esta redução de 4,3 pontos percentuais pode ser apontada como uma mudança na direção de melhoria da qualidade dos dados analisados.

Para os anos de 2011 e 2012, em média aproximadamente 146 mulheres por dia registravam ter sofrido violência física no país. Para o mesmo período, eram registrados no SINAN, em média, 75 casos por dia de violência psicológica contra mulheres e 42 ocorrências, sempre por dia, de violência sexual contra mulher. Os casos de estupro sozinhos faziam 32 vítimas do sexo feminino por dia.

Assim como já havia sido observado em 2009-2010,

manteve-se no biênio 2011-2012 a predominância de vítimas pretas & pardas entre os registros de violência sexual, para todas suas tipologias. Em especial nos casos de estupro, elas apareciam 13,2 pontos percentuais sobre representadas em relação às brancas.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA total ocupada de ambos os sexos nas seis RMs pesquisadas alcançou o valor de R\$ 1.965,17 em novembro de 2013. Em relação a novembro de 2012, houve um aumento real da renda da PEA total de 3,0%. Em comparação ao rendimento de outubro de 2013, o aumento foi de 2,0%.

O rendimento médio habitual da PEA branca foi igual a R\$ 2.430,30, enquanto o da PEA preta & parda foi de R\$ 1.388,34. Comparativamente a outubro de 2013, o crescimento foi de 2,4% para os brancos e de 0,9% para os pretos & pardos. Em relação a novembro de 2012, o rendimento dos trabalhadores brancos aumentou em 2,1%, e o dos pretos & pardos se elevou em 3,6%.

Para a PEA branca do sexo masculino, o rendimento médio habitual ficou em R\$ 2.773,28, já para a PEA preta & parda foi igual a R\$ 1.557,97. O crescimento em comparação a novembro de 2012 foi de 0,4% e 1,7%, respectivamente. Comparativamente a outubro de 2013, o rendimento da PEA masculina branca aumentou em 1,3%, e o da PEA masculina preta & parda em 0,4%.

Já para a PEA feminina, em novembro de 2013, o rendimento médio habitual da população branca foi de R\$ 2.042,10. O das mulheres pretas & pardas foi de R\$ 1.177,76. Em relação ao mesmo período de 2012, os ganhos foram de 4,7% nos rendimentos da PEA feminina branca e de 6,5% para a PEA preta & parda feminina. Em relação a outubro de 2013, o indicador das mulheres brancas se elevou em 4,0%, e o da PEA feminina preta & parda, em 1,8%.

Em novembro de 2013, o rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos era 75,1% superior àquele verificado para a PEA preta & parda de ambos os sexos. Em relação ao mês de outubro, a diferença de rendimentos dos grupos de cor ou raça se elevou em 2,4 pontos percentuais. Na comparação anual, a assimetria caiu em 2,6 pontos percentuais.

A desigualdade de cor ou raça no rendimento da PEA masculina era de 78,0%, favorável aos brancos, em no-

vembro de 2013, tendo se elevando em 1,5 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Referencialmente a novembro de 2012, as assimetrias caíram 2,4 pontos percentuais.

As assimetrias entre os rendimentos das mulheres brancas e pretas & pardas eram iguais a 73,4% em novembro de 2013. Na comparação com outubro de 2013, as mesmas se elevaram 3,6 pontos percentuais. Quando comparadas com novembro de 2012, diminuíram 3,1 pontos percentuais.

Em novembro de 2013, a desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 135,5%. Na mesma data, as mulheres brancas auferiam rendimentos 31,1% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em novembro de 2013, a taxa de desemprego da PEA total residente nas seis RMs pesquisadas ficou em 4,6%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, quando essa taxa foi de 4,9%, houve uma queda de 0,3 ponto percentual. Comparativamente a outubro de 2013, a queda foi de 0,6 ponto percentual.

Para a PEA branca, a taxa de desemprego foi de 3,7% em novembro de 2013, patamar inferior ao de novembro de 2012, quando era de 4,3%. Já a PEA preta & parda sofreu elevação da taxa de desemprego no mesmo período, passando de 5,6% para 5,8%.

Comparativamente a outubro de 2013, a taxa de desemprego da PEA branca se reduziu em 0,5 ponto percentual. A queda na taxa da PEA preta & parda também foi de 0,5 ponto percentual.

Em relação a outubro de 2013, a taxa de desemprego dos homens brancos se reduziu em 0,4 ponto percentual, e a dos homens pretos & pardos, em 0,3.

A taxa de desemprego da PEA masculina branca caiu 0,5 ponto percentual, entre novembro de 2012 e novembro de 2013. No mesmo período, o indicador da PEA masculina preta & parda aumentou 0,2 ponto percentual, atingindo 4,7%.

O mesmo indicador para a PEA feminina branca foi de 5,0% em novembro de 2012 para 4,4% em novembro de 2013. Em comparação a outubro de 2013, a queda no indi-

cador foi de 0,5 ponto percentual.

Na comparação com novembro de 2012, observou-se elevação da taxa de desemprego da PEA preta & parda de sexo feminino de 0,1 ponto percentual. Assim, em novembro de 2013, o índice ficou em 7,1%. Em relação a outubro de 2013, a queda na taxa de desemprego foi de 0,8 ponto percentual.

5. Evolução do rendimento por posição na ocupação (tabelas IX e X)

A PEA de ambos os sexos ocupada no emprego doméstico com carteira assinada teve, entre novembro de 2012 e novembro de 2013, aumento real de rendimento igual a 3,5%, alcançando R\$ 932,66.

Os empregados domésticos brancos de ambos os sexos com carteira obtiveram aumento de 6,3%, registrando rendimento médio de R\$ 1.005,23, em novembro de 2013. Os pretos & pardos tiveram elevação de 1,3%, atingindo, em novembro de 2013, rendimento médio de R\$ 883,67.

Dessa maneira, as desigualdades de renda entre a PEA branca e preta & parda ocupada no emprego doméstico com carteira assinada aumentaram de 8,4%, em novembro de 2012, para 13,8%, em novembro de 2013, favoravelmente aos brancos.

Entre os trabalhadores de sexo masculino nessa posição ocupacional, as assimetrias aumentaram de 14,8% para 60,5%. Entre as empregadas domésticas brancas com carteira e as pretas & pardas, as desigualdades nos rendimentos também cresceram, passando de 6,8% para 9,9%.

Os rendimentos da PEA ocupada no emprego doméstico sem carteira subiram 12,8% para a PEA total, 11,2% para a PEA branca e 13,4% para a PEA preta & parda.

Dessa forma, entre novembro de 2012 e novembro de 2013, na PEA ocupada no emprego doméstico sem carteira, as assimetrias de cor ou raça caíram de 12,6% para 10,4%, favoravelmente aos brancos.

Os empregados com carteira assinada no setor privado obtiveram ganhos reais de rendimento de 3,2%. O valor médio do rendimento dos empregados da PEA total subiu de R\$ 1.735,50 para R\$ 1.791,62.

O rendimento médio dos empregados brancos com carteira aumentou somente 3,1% entre novembro de 2012 e novembro de 2013. Para os homens brancos, a variação positiva foi de 2,1%. Já as mulheres brancas

registraram elevação de 4,7%.

Os rendimentos dos empregados pretos & pardos com carteira se elevaram em 2,3% no período considerado. A PEA masculina obteve o aumento de 1,8%, enquanto a PEA feminina preta & parda experimentou crescimento do indicador de 3,7%. Assim, no período considerado, a diferença de rendimentos aumentou de 61,8% para 63,1%, sempre favoravelmente à população branca.

O aumento de rendimento obtido pela PEA total ocupada no setor privado sem carteira foi de 7,2%, no período entre novembro de 2012 e novembro 2013. A PEA preta & parda do sexo feminino foi a mais favorecida, com elevação de rendimento de 22,7%. Para as mulheres brancas, a variação positiva foi de 13,9%.

Os ocupados brancos de ambos os性os no setor privado sem carteira tiveram elevação do indicador igual a 6,9%. Para a PEA preta & parda de ambos os性os, a variação positiva foi de 8,1%. O aumento foi de 1,1% para os homens pretos & pardos, e 2,5% para os homens brancos.

Dessa forma, as assimetrias no rendimento dos homens brancos e pretos & pardos ocupados no setor privado sem carteira passaram de 80,6% para 83,0%. Já a desigualdade entre as mulheres brancas e pretas & pardas caiu de 91,7% para 78,0%.

Entre novembro de 2012 e novembro de 2013, houve aumento do rendimento médio de 4,9% dos empregados no setor público com carteira. Já os sem carteira empregados no setor público registraram uma redução de 1,1%. O rendimento da PEA branca se reduziu em 6,2%, enquanto o da PEA preta & parda cresceu 1,4%.

No setor público com carteira assinada houve aumento real de 3,6% no mesmo indicador para a PEA branca, e leve crescimento de 0,3% para a PEA preta & parda. As desigualdades entre brancos e pretos & pardos aumentaram, de 105,7% em novembro de 2012, para 112,5%, em novembro de 2013. Já para os empregados no setor público sem carteira, as desigualdades diminuíram, de 59,8%, para 47,8%.

Os funcionários públicos e militares sofreram queda em seu rendimento de 0,7% entre novembro de 2012 e novembro de 2013. Para a PEA branca, o rendimento médio diminuiu 1,0%. Já para a PEA preta & parda, houve aumento de 1,0%.

Sendo assim, o rendimento médio dos funcionários pú-

blicos e militares brancos alcançou R\$ 3.727,59, em novembro de 2013. Já o rendimento dos ocupados pretos & pardos no mesmo setor, em novembro de 2013, foi igual a R\$ 2.603,07.

Entre os funcionários públicos e militares de sexo masculino, os brancos tiveram queda em seus rendimentos de 0,7%, enquanto os pretos & pardos experimentaram elevação de 3,0%. Entre as ocupadas de sexo feminino, as brancas também tiveram queda de 1,6%, enquanto as funcionárias públicas e militares pretas & pardas reduziram seu rendimento em 0,5%.

Assim, a desigualdade de renda dos funcionários públicos e militares sofreu variação negativa de 2,9%, estabelecendo-se em um patamar de 43,2% em novembro de 2013.

Os trabalhadores por conta própria obtiveram aumento no rendimento médio de todos os grupos analisados. Para a PEA branca, o crescimento foi de 8,1%. Para os pretos & pardos, a elevação foi de 4,6%.

Na PEA de sexo masculino empregada como conta própria, o aumento foi de 8,9% para os brancos; e de 2,5% entre os pretos & pardos. Já no caso da PEA de sexo feminino, o rendimento das trabalhadoras por conta própria brancas aumentou em 6,3%, e o das pretas & pardas em 8,9%.

Ainda para os trabalhadores por conta própria, entre novembro de 2012 e novembro de 2013, as assimetrias no rendimento da PEA de sexo masculino branca e preta & parda se elevaram de 66,1% para 76,6%. No caso da PEA de sexo feminino, as desigualdades passaram de 86,4% para 82,0%.

Os empregadores de ambos os性os tiveram um quadro negativo no período em análise, com queda de 7,2% no rendimento da PEA total, alcançando os R\$ 4.987,53 em novembro de 2013. Entretanto, as empregadoras brancas elevaram seus rendimentos em 2,4%. As empregadoras pretas & pardas tiveram queda de 2,1%, e os empregadores brancos, de 13,7%. Os homens pretos & pardos também registraram queda, neste caso de 0,5%.

Dessa forma, as desigualdades de renda entre os empregadores brancos e pretos & pardos diminuíram de 70,3% para 54,4%, em novembro de 2013.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Irene Rossetto, Elisa Monçores e Elaine Carvalho

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Danielle Oliveira
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (Fundação Ford)
Iuri Viana (Fundação Ford)
Jordão Andrade (Fundação Ford)

Secretaria

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 12 – nov / 13 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	2012		2013										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	2.763,50	2.757,74	2.713,83	2.762,09	2.758,21	2.720,86	2.714,43	2.711,87	2.672,35	2.731,07	2.740,65	2.738,91	2.773,28
Mulheres Brancas	1.951,28	1.936,56	1.975,84	2.010,82	1.999,94	2.004,18	1.972,92	1.932,90	1.884,28	1.925,87	1.951,88	1.964,22	2.042,10
Brancos	2.380,72	2.366,56	2.365,32	2.410,18	2.402,38	2.385,98	2.368,47	2.348,16	2.304,06	2.354,41	2.371,63	2.374,43	2.430,30
Homens Pretos & Pardos	1.531,67	1.529,58	1.537,48	1.530,04	1.534,12	1.529,66	1.521,63	1.527,01	1.556,32	1.556,96	1.577,39	1.551,50	1.557,97
Mulheres Pretas & Pardas	1.105,77	1.105,64	1.111,15	1.120,45	1.127,09	1.123,44	1.120,16	1.128,42	1.136,76	1.141,61	1.162,20	1.156,66	1.177,76
Pretos & Pardos	1.340,28	1.338,78	1.346,87	1.346,93	1.351,62	1.348,14	1.343,13	1.348,35	1.367,08	1.371,02	1.390,67	1.375,31	1.388,34
PEA Total	1.908,33	1.890,29	1.888,42	1.911,06	1.906,66	1.903,27	1.896,88	1.894,03	1.877,74	1.910,21	1.929,97	1.927,48	1.965,17

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 12 – nov / 13 (em % da PEA total)

	2012		2013										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Jul	Set	Out	Nov
Homens Brancos	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7	3,7	3,5	3,1
Mulheres Brancas	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0	5,2	4,9	4,4
Brancos	4,3	4,0	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8	5,2	4,7	4,3	4,5	4,2	3,7
Homens Pretos & Pardos	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0	5,4	5,0	4,7
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0	8,0	7,9	7,1
Pretos & Pardos	5,6	5,3	6,2	6,2	6,5	6,7	6,9	6,8	6,7	6,4	6,5	6,3	5,8
PEA Total	4,9	4,6	5,4	5,6	5,7	5,8	5,8	6,0	5,6	5,3	5,4	5,2	4,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.239,68	3.519,22	3.233,95	2.977,76	2.780,75	2.119,24
Mulheres Brancas	1.564,44	2.435,00	1.910,38	2.262,53	1.933,13	1.585,35
Brancos	1.917,19	2.965,41	2.595,16	2.648,88	2.378,31	1.872,52
Homens Pretos & Pardos	1.322,23	1.494,81	1.646,72	1.548,10	1.552,19	1.389,64
Mulheres Pretas & Pardas	1.071,08	1.033,97	1.110,33	1.122,74	1.132,11	1.105,74
Pretos & Pardos	1.212,30	1.273,82	1.409,17	1.360,02	1.364,79	1.253,85
PEA Total	1.449,95	1.510,51	1.893,14	1.998,29	2.030,34	1.791,22

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 13 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.449,27	2.749,27	3.092,37	3.079,72	2.745,00	2.304,03
Mulheres Brancas	1.591,00	1.889,50	1.967,42	2.422,78	2.026,54	1.694,11
Brancos	2.030,55	2.320,33	2.544,22	2.773,31	2.408,72	2.025,45
Homens Pretos & Pardos	1.379,90	1.394,44	1.642,85	1.675,15	1.558,04	1.466,14
Mulheres Pretas & Pardas	1.017,18	1.066,24	1.146,21	1.270,32	1.224,36	1.175,65
Pretos & Pardos	1.219,74	1.239,82	1.415,72	1.496,95	1.413,21	1.327,53
PEA Total	1.451,13	1.385,66	1.878,47	2.120,08	2.093,40	1.951,44

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,7	2,7	2,8	3,0	4,4	2,6
Mulheres Brancas	6,2	6,0	4,0	4,4	5,5	4,1
Brancos	4,9	4,4	3,4	3,7	4,9	3,3
Homens Pretos & Pardos	4,6	5,0	3,5	3,9	5,2	3,5
Mulheres Pretas & Pardas	8,2	8,6	5,3	5,2	7,9	5,9
Pretos & Pardos	6,2	6,8	4,3	4,5	6,4	4,6
PEA Total	5,7	6,5	3,9	4,1	5,5	3,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,8	5,2	3,0	2,8	3,2	2,2
Mulheres Brancas	6,9	10,0	3,9	3,7	4,8	2,5
Brancos	6,4	7,7	3,4	3,2	3,9	2,4
Homens Pretos & Pardos	5,1	6,2	3,7	3,4	5,3	4,1
Mulheres Pretas & Pardas	8,3	10,6	5,0	5,4	7,3	4,5
Pretos & Pardos	6,5	8,3	4,3	4,3	6,2	4,3
PEA Total	6,5	8,2	3,9	3,8	4,7	2,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.562,26	2.254,64	2.137,44	3.584,80	4.023,20	1.159,58	2.288,97
Mulheres Brancas	1.721,18	2.114,53	1.409,39	2.513,03	2.597,25	797,13	1.677,83
Brancos	2.247,35	2.240,74	1.814,13	3.118,34	3.075,92	817,97	2.026,31
Homens Pretos & Pardos	1.665,90	1.258,23	1.306,95	1.670,85	2.211,50	851,26	1.496,09
Mulheres Pretas & Pardas	1.073,17	1.519,13	970,15	1.288,68	1.572,24	725,13	996,64
Pretos & Pardos	1.463,41	1.271,17	1.158,61	1.513,62	1.807,18	729,88	1.285,13
PEA Total	1.930,01	1.658,38	1.506,02	2.498,92	2.590,55	761,61	1.676,25

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, nov / 13 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.856,07	2.072,43	2.081,69	3.432,88	3.968,25	1.415,96	2.356,63
Mulheres Brancas	1.811,06	3.330,20	1.498,41	2.514,32	2.680,66	871,14	1.750,79
Brancos	2.479,53	2.203,82	1.822,15	3.023,85	3.124,56	893,55	2.097,93
Homens Pretos & Pardos	1.774,35	1.293,61	1.286,70	1.611,15	2.371,11	837,39	1.483,92
Mulheres Pretas & Pardas	1.186,37	1.626,22	981,75	1.323,48	1.674,72	790,12	1.036,66
Pretos & Pardos	1.574,11	1.309,47	1.158,02	1.490,03	1.932,17	792,28	1.290,28
PEA Total	2.116,85	1.690,52	1.514,39	2.420,10	2.667,16	830,67	1.728,63

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.172,03	1.140,14	2.331,48	1.877,87	4.797,29	2.722,20	4.359,23	2.292,77	6.164,71
Mulheres Brancas	924,84	710,10	1.803,37	1.483,01	2.807,66	1.802,44	3.346,63	1.601,81	4.628,71
Brancos	945,62	726,67	2.095,17	1.701,92	3.629,54	2.191,05	3.765,01	2.008,57	5.717,10
Homens Pretos & Pardos	1.020,79	717,38	1.397,63	1.039,71	2.094,54	1.463,23	2.887,90	1.380,20	3.530,91
Mulheres Pretas & Pardas	865,75	642,61	1.133,15	773,42	1.448,23	1.311,18	2.266,23	859,13	2.945,30
Pretos & Pardos	872,68	645,12	1.295,19	936,28	1.764,38	1.371,04	2.577,04	1.177,17	3.356,13
PEA Total	900,97	673,23	1.735,50	1.334,76	2.842,38	1.782,21	3.317,84	1.620,28	4.987,53

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, nov / 13 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.547,77	1.026,50	2.381,41	1.924,52	4.678,14	2.628,19	4.327,45	2.496,96	5.322,55
Mulheres Brancas	963,90	803,74	1.888,42	1.688,83	2.850,32	1.716,17	3.294,17	1.702,21	4.739,43
Brancos	1.005,23	807,84	2.160,83	1.819,17	3.759,26	2.055,97	3.727,59	2.170,53	5.144,57
Homens Pretos & Pardos	964,52	606,91	1.423,45	1.051,56	2.140,61	1.530,18	2.973,29	1.414,22	3.511,91
Mulheres Pretas & Pardas	877,22	735,06	1.175,12	948,87	1.418,57	1.309,05	2.255,15	935,42	2.884,24
Pretos & Pardos	883,67	731,60	1.324,96	1.012,17	1.768,82	1.390,70	2.603,07	1.231,20	3.332,78
PEA Total	932,66	759,16	1.791,62	1.431,10	2.981,12	1.762,61	3.293,40	1.733,19	4.628,02

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	989,45	1.191,78	1.367,31	1.474,96	3.452,62
Mulheres Brancas	630,26	721,18	839,17	948,14	2.335,47
Brancos	844,62	1.009,26	1.149,08	1.255,47	2.897,89
Homens Pretos & Pardos	975,20	1.031,80	1.128,25	1.200,87	1.934,09
Mulheres Pretas & Pardas	629,24	659,03	722,82	803,16	1.368,14
Pretos & Pardos	823,37	879,77	969,03	1.037,39	1.657,00
PEA Total	831,14	927,52	1.042,46	1.134,86	2.421,82

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, nov / 13 (em R\$, nov / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.080,79	1.244,80	1.405,50	1.541,29	3.399,85
Mulheres Brancas	785,92	819,03	901,54	985,15	2.399,02
Brancos	955,98	1.087,67	1.206,54	1.313,05	2.903,33
Homens Pretos & Pardos	919,42	998,92	1.160,20	1.206,70	1.951,47
Mulheres Pretas & Pardas	711,51	670,97	779,73	831,05	1.432,51
Pretos & Pardos	837,95	878,65	1.009,09	1.059,53	1.697,00
PEA Total	881,06	955,81	1.089,91	1.178,08	2.444,31

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 12 e nov / 13 (em %)

	2012	2013	Variação da massa real
Homens Brancos	40,3	39,9	-1,1
Mulheres Brancas	25,4	26,0	2,5
Brancos	65,7	65,9	0,3
Homens Pretos & Pardos	20,4	19,9	-2,6
Mulheres Pretas & Pardas	12,1	12,2	1,0
Pretos & Pardos	32,5	32,1	-1,2
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ nov / 13 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, nov / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	20,9	56,4	9,5	5,7	7,6	100,0
Mulheres Brancas	21,9	54,8	8,8	10,7	3,8	100,0
Brancos	21,4	55,5	9,1	8,5	5,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	25,1	56,9	6,0	6,5	5,4	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,5	53,4	8,6	8,1	7,4	100,0
Pretos & Pardos	23,6	54,9	7,5	7,4	6,5	100,0
PEA Total	22,8	55,0	8,1	8,0	6,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, nov / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	23,4	54,2	7,8	10,4	4,3	100,0
Mulheres Brancas	20,5	57,3	8,6	7,5	6,1	100,0
Brancos	21,8	55,9	8,2	8,7	5,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	22,9	55,0	6,6	9,1	6,4	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	21,5	50,6	10,0	10,9	7,0	100,0
Pretos & Pardos	22,1	52,6	8,5	10,1	6,7	100,0
PEA Total	22,1	53,9	8,4	9,6	6,1	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 12 e nov / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	1,4	1,0	-0,5
Mulheres Brancas	2,6	1,7	-0,9
Brancos	2,0	1,3	-0,7
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,5	-0,2
Mulheres Pretas & Pardas	3,5	2,7	-0,8
Pretos & Pardos	2,5	2,0	-0,5
PEA Total	2,2	1,6	-0,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 12 e nov / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	7,1	6,3	-0,7
Mulheres Brancas	11,6	10,1	-1,5
Brancos	9,2	8,1	-1,1
Homens Pretos & Pardos	13,7	14,9	1,2
Mulheres Pretas & Pardas	23,7	22,1	-1,6
Pretos & Pardos	18,2	18,1	-0,1
PEA Total	13,4	12,7	-0,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,4	10,7	1,9	1,2	6,8	19,4	7,9	0,3	100,0
Mulheres Brancas	3,6	5,3	46,4	9,8	2,9	1,8	10,8	15,1	3,6	0,6	100,0
Brancos	1,9	2,6	49,1	10,3	2,4	1,5	8,7	17,3	5,9	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,4	54,2	12,2	1,8	1,2	5,7	20,1	4,0	0,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	11,9	41,7	9,6	2,2	2,2	7,0	15,6	2,1	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,3	5,6	48,6	11,1	2,0	1,6	6,3	18,1	3,1	0,5	100,0
PEA Total	2,5	4,0	48,7	10,7	2,2	1,5	7,6	17,7	4,7	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,1	52,9	9,3	2,0	1,0	7,1	19,6	7,7	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,5	4,8	48,3	8,4	2,3	1,9	11,1	15,4	3,8	0,5	100,0
Brancos	1,8	2,3	50,7	8,9	2,2	1,4	9,0	17,6	5,9	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,2	55,3	11,2	1,5	0,8	6,2	20,8	3,6	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,4	10,1	45,0	8,6	1,9	1,8	8,1	15,9	1,8	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,1	4,6	50,7	10,0	1,7	1,2	7,0	18,6	2,8	0,3	100,0
PEA Total	2,4	3,4	50,6	9,4	1,9	1,3	8,0	18,1	4,6	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,3	1,3	29,2	27,9	23,6	21,2	25,0	30,3	46,6	17,1	27,7
Mulheres Brancas	35,7	33,2	23,7	22,9	33,1	28,9	35,5	21,2	19,2	31,6	24,8
Brancos	39,0	34,6	52,9	50,7	56,7	50,1	60,5	51,5	65,8	48,7	52,5
Homens Pretos & Pardos	2,7	2,3	28,4	29,3	20,5	19,4	19,2	28,9	21,8	15,4	25,5
Mulheres Pretas & Pardas	58,1	62,8	17,9	18,9	21,5	29,6	19,3	18,5	9,3	32,1	20,9
Pretos & Pardos	60,8	65,0	46,3	48,2	42,0	49,0	38,4	47,4	31,1	47,5	46,4
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,8	0,7	29,4	27,8	29,4	20,4	24,9	30,4	47,5	12,9	28,1
Mulheres Brancas	37,0	35,7	23,8	22,3	29,8	36,2	34,4	21,2	20,9	40,1	25,0
Brancos	39,8	36,5	53,2	50,1	59,2	56,6	59,3	51,7	68,4	53,1	53,1
Homens Pretos & Pardos	4,4	1,7	27,6	30,0	19,2	15,8	19,4	29,0	19,8	10,8	25,3
Mulheres Pretas & Pardas	55,2	61,2	18,2	18,6	20,5	27,1	20,5	18,0	7,9	31,8	20,4
Pretos & Pardos	59,6	62,9	45,8	48,6	39,7	42,9	39,9	47,0	27,7	42,6	45,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	18,2	8,9	3,4	1,8	0,6	3,6
Mulheres Brancas	16,5	11,3	4,9	2,7	0,3	5,0
Brancos	17,4	10,1	4,1	2,2	0,5	4,3
Homens Pretos & Pardos	18,9	9,4	4,1	2,4	0,9	4,5
Mulheres Pretas & Pardas	21,8	15,3	7,3	2,9	0,0	7,0
Pretos & Pardos	20,1	12,1	5,6	2,6	0,5	5,6
PEA Total	18,8	11,1	4,9	2,4	0,5	4,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	19,8	8,6	2,4	1,7	1,8	3,1
Mulheres Brancas	23,4	11,4	4,3	1,9	1,3	4,4
Brancos	21,3	9,9	3,3	1,8	1,6	3,7
Homens Pretos & Pardos	24,3	11,5	3,9	2,1	1,0	4,7
Mulheres Pretas & Pardas	38,2	15,1	7,0	3,4	0,4	7,1
Pretos & Pardos	29,2	13,1	5,4	2,7	0,8	5,8
PEA Total	25,9	11,5	4,3	2,2	1,2	4,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, nov / 12 - nov / 13 (em número de trabalhadores)

	2012		2013											
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Homens Brancos	-25.707	-182.746	25.611	28.825	30.606	51.931	1.073	12.413	-9.896	13.107	36.055	-3.992	-30.514	
Mulheres Brancas	39.068	-110.310	-13.970	38.471	29.152	27.599	12.392	19.334	-3.183	29.413	32.215	15.081	23.779	
Brancos	13.361	-293.056	11.641	67.296	59.758	79.530	13.465	31.747	-13.079	42.520	68.270	11.089	-6.735	
Homens Pretos & Pardos	-21.788	-144.353	11.473	20.373	20.003	58.772	25.799	47.546	31.808	41.201	89.363	42.216	-4.014	
Mulheres Pretas & Pardas	41.025	-32.105	-9.614	19.540	18.154	33.996	21.894	34.946	17.902	29.468	36.196	25.740	44.021	
Pretos & Pardos	19.237	-176.458	1.859	39.913	38.157	92.768	47.693	82.492	49.710	70.669	125.559	67.956	40.007	
PEA Total	46.095	-496.944	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836	41.463	127.648	211.068	94.893	47.486	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, nov / 12 - nov / 13 (em %)

	2012		2013										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	34,9	35	35,1	35	34,8	34,8	34,9	34,9	35,0	34,9	35,0	35,1	35,1
Mulheres Brancas	32	32,3	32,5	32,4	32,2	32,3	32,4	32,4	32,5	32,4	32,4	32,5	32,4
Brancos	33,8	33,9	34,1	34	33,8	33,9	33,9	33,9	34,0	33,9	34,0	34,1	34,0
Homens Pretos & Pardos	47,2	47,6	47,9	47,9	47,7	47,7	47,8	47,8	47,8	47,8	47,7	47,9	48,1
Mulheres Pretas & Pardas	31,7	31,9	32,4	32,6	32,6	32,9	33,1	33,3	33,6	33,7	33,8	34,1	33,8
Pretos & Pardos	42,2	42,8	43,1	43,2	43,1	43,2	43,3	43,4	43,5	43,5	43,5	43,7	43,6
PEA Total	38	38,2	38,4	38,4	38,3	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,6	38,8	38,7

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).